

**DEPRESSÃO E RISCO DE SUICÍDIO NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM ENFOQUE  
NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM**

***DEPRESSION AND SUICIDE RISK IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT: A FOCUS ON  
THE NURSING PROFESSIONAL***

**Rosane Pereira dos Reis**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

**Igo Jekson Fernandes Jatobá**

Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

**Edllane Rodrigues da Silva Santos**

Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

**Mabelly Cavalcante Rego**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

**Fernanda Ferreira Voss**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

**Fabilly Galvão Silva**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

**Resumo:** este estudo teve como objetivo descrever por meio dos artigos científicos a depressão e o risco de suicídio no ambiente hospitalar tendo como enfoque os profissionais de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fazendo uso de publicações indexadas na base de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e National Library of Medicine, EUA (PubMed). No total foram encontrados 11 artigos de atenderam aos critérios de inclusão deste trabalho. Desta forma, entende-se que o risco de suicídio correlacionou-se efetivamente e expressivamente com a depressão. E que os enfermeiros apresentam elevado risco para o suicídio.

**Palavras-chave:** Depressão; Suicídio; ambiente hospitalar; Enfermagem.

**Abstract:** this study aimed to describe, through scientific articles, depression and the risk of suicide in the hospital environment, focusing on nursing professionals. This is an integrative literature review, using publications indexed in the electronic database: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Database in Nursing (BDENF) and National Library of Medicine, USA (PubMed). In total, 11 articles were found that met the inclusion criteria of this work. Thus, it is understood that the risk of suicide was effectively and expressively correlated with depression. And that nurses are at high risk for suicide.

**Keywords:** Depression; Suicide; hospital environment; Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, nas últimas décadas, um conjunto de ações políticas, científicas, comunitárias, administrativas e jurídicas tem proposto uma alteração cultural na relação da sociedade com as pessoas que apresentam transtornos mentais. Diante deste contexto, entende-se que o movimento pela Reforma Psiquiátrica merece destaque, visto que ele começou a surgir no Brasil no fim da década de 70, impulsionado pelo Movimento de Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM) (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Estima-se que 121 milhões de indivíduos em todo o mundo padecem de depressão, sendo nos países em desenvolvimento identificado a maior parte dos casos, 17 milhões são brasileiros, 75% dos doentes não possui tratamento apropriado e são as pessoas do gênero feminino mais acometido pela depressão. A depressão está relacionada a 850 mil casos de suicídios entre jovens e adultos de 15 a 44 anos (GRAZZIANO *et al.*, 2015). Também refere que o suicídio somente em 2012 ocorreram 804 mil suicídios em todo o mundo (SILVA *et al.*, 2015).

A depressão e o suicídio são fenômenos complexos que trazem intenso sofrimento na vida das pessoas acometidas, de seus familiares, amigos e comunidade. Estes dois fenômenos coexistem e se influenciam mutuamente, e ambos são considerados significativos problemas de saúde pública (BARBOSA *et al.*, 2012). Compreender a depressão e os riscos para o suicídio, como também os aspectos envolvidos, é de extraordinária importância para as pesquisas relacionadas à saúde do trabalhador. Incumbe ressaltar que a prevalência de sinais depressivos e suicídio, que corresponde ao processo e causas de morte ocasionadas pelo próprio paciente seja elevado entre os profissionais da saúde. Destaca-se ainda que a prevalência seja influenciada pelo estresse do ambiente e processo de trabalho, que afeta expressivamente na vida laboral destes profissionais, com impacto na qualidade de vida (SCHMIDT; DANTAS; MARZIALE; 2011).

Entre os profissionais da área da saúde, a enfermagem está no grupo mais propenso aos problemas de saúde mental, dentre eles a depressão e o risco de suicídio, pois lidam diretamente com o sofrimento da pessoa humana, a dor, a alegria e tristeza, e os mesmos necessitam oferecer ajuda àqueles que precisam de seus cuidados. Destacamos também outros fatores na lida árdua desses profissionais como as condições difíceis de trabalho e a má remuneração salarial (SILVA *et al.*, 2015).

A partir desse contexto e diante do conhecimento produzido sobre o assunto pretende-se realizar um estudo de revisão integrativa da literatura, levantando a seguinte questão norteadora: O que os artigos científicos trazem a respeito da depressão e o risco de suicídio no ambiente hospitalar tendo como enfoque os profissionais de enfermagem? Sendo assim, o objetivo do presente estudo é descrever por meio dos artigos científicos a depressão e o risco de suicídio no ambiente hospitalar tendo como enfoque os profissionais de enfermagem.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Trata-se de um estudo bibliográfico, com a adoção do método de revisão integrativa. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e National Library of Medicine, EUA (PubMed).

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratem a temática pesquisa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados entre 2014 a 2018. Foram excluídos artigos que não respondam à questão de pesquisa e os estudos duplicados. Os estudos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados somente uma vez.

De acordo com os resultados encontrados, os países de publicação dos estudos lidos na íntegra, excluindo os repetidos e que assim compuseram a amostra (n=11), foram: nove estudos no Brasil, um na Espanha e um na Austrália. A partir dos estudos selecionados, a caracterização da amostra conforme o ano de publicação com o quantitativo correspondente dos estudos apresenta-se na Tabela 1.

**Tabela 1 – Distribuição da amostra por ano publicação – Maceió - AL, Brasil, 2021.**

<b>Ano de Publicação</b>	<b>Nº de estudos</b>
2014	1
2015	4
2016	0
2017	2
2018	4
<b>Total</b>	<b>11</b>

**Fonte:** Dados coletados pelos autores (2021).

Dentre as definições encontradas na revisão integrativa, entende-se que o ambiente de trabalho na Enfermagem exhibe estressores importantes a influenciar a qualidade de vida dos profissionais e são fatores predisponentes ao adoecimento, sendo acentuadas a elevada carga de trabalho, salário insuficiente, discriminação social, expectativas elevadas, grau elevado de responsabilidade para com os pacientes e a atmosfera física. As condições de trabalho influenciam expressivamente na saúde do trabalhador, podendo comprometer sua saúde mental e o seu desempenho profissional, em decorrência do dia-a-dia estressante e exigente (OLIVEIRA; MAZZAIA; MARCOLAN, 2015).

Faz-se necessário destacar que Junqueira *et al.* (2018) conduziram um estudo com abordagem transversal realizado em hospital geral, com 416 participantes, o presente estudo demonstrou que os ambientes de trabalho aos quais os trabalhadores de enfermagem comumente estão expostos, apresentam condições ergonômicas impróprias, jornadas e sobrecarga de trabalho amplas e estressantes, ausência de apoio psicossocial para lidar com a complexidade do processo saúde-doença-cuidado, e ou de morte, podendo contribuir para o uso problemático de álcool ou outras drogas.

Os resultados do estudo de Silva *et al.* (2015) ressaltaram que a enfermagem é uma profissão sujeita aos transtornos psíquicos, pelo episódio de lidar diariamente com a vida, a dor e morte das pacientes sob seus cuidados e com as cobranças dos seus familiares. A depressão é uma das enfermidades que mais afeta os profissionais de enfermagem e produz prejuízos à capacidade laboral e vida pessoal. Como o estado depressivo é preditor do aumento do risco para o suicídio, dessa forma, os profissionais da enfermagem exibem mais risco para o suicídio.

De acordo Ferreira e Ferreira (2015), os trabalhadores de enfermagem, em sua atividade laboral estão sujeitados a psicopatologias, como a depressão, em decorrência da relação entre o trabalho hospitalar e a saúde e, mais especificamente, o trabalho hospitalar e a saúde mental do profissional. Essa relação exhibe os trabalhadores fisicamente, aos riscos químicos, às radiações, às contaminações biológicas, ao excesso de calor, ao sistema de plantões, à elevada carga horária de trabalho e à organização hierárquica do trabalho de enfermagem; e psiquicamente, decorrente da convivência diária com o sofrimento, a dor, a doença e a morte, tendo que assimilar tais situações paralelamente aos seus problemas emocionais.

A amostra do estudo de Machado *et al.* (2018), revelou a presença de estresse em 61% dos enfermeiros, com predomínio na fase de resistência e sintomas psicológicos, segundo o inventário

usado. Destes, 45% exibiram resultados brutos acima dos limites em mais de uma fase do estresse, o que leva ao risco de alteração para fases mais prejudiciais do estresse. Cerca de 33% dos participantes exibiram sinais de depressão e cerca de 99,9% sintomas de ansiedade, alcançando níveis elevados de ansiedade-estado em 22,2% e em 16,6% em ansiedade-traço.

O trabalho noturno ocasiona dano e risco à saúde ao trabalhador, em específico a equipe de enfermagem, pois é desgastante e exaustivo (PERRY *et al.*, 2015), ou seja, o plantão noturno induz a equipe de enfermagem a trocarem seu padrão habitual de sono e quando há uma excessiva e persistente carência, isso pode ocasionar sintomas, como irritabilidade, redução do nível de alerta, esgotamento, dentre outros. Quando esses sinais acontecem com assiduidade e por tempo prolongado, podem derivar no desgaste físico e psíquico dos profissionais, culminando no adoecimento laboral (PEREIRA *et al.*, 2017).

É importante ressaltar que a equipe de enfermagem ao se submeter ao duplo vínculo de trabalho promove danos a si e a outros que dependem de seu trabalho, porque tal episódio pode provocar o absenteísmo entre os profissionais da Enfermagem, maior número de acidentes no trabalho, aumentam as oportunidades de erros na ministração das medicações e dificuldades no planejamento pessoal para manutenção de períodos de lazer (PIRES *et al.*, 2010), pois a demasia de trabalho provoca em redução de horários de alimentação, conforto, descanso, sono e de contato social e familiar a concorrer para o sofrimento.

Fernandes e Marcolan (2017) salientam que o adoecimento psíquico em profissionais da Enfermagem precisa de atenção, porque esse profissional é o único que proporciona o cuidado ao paciente 24hs por dia, uma vez que, sua rotina de trabalho é estar em contato direto com o sofrimento do paciente, marcado por inseguranças e ansiedades, circunstâncias de elevada tensão emocional que deixam o organismo em sistema de alerta o que ocasiona desgaste emocional intenso e pode ocasionar o sofrimento psíquico.

Portanto, foi possível observa-se que os profissionais de Enfermagem cuidam da saúde do outro diariamente, ao mesmo tempo em que se esquecem de cuidar do seu próprio alívio, pois, nessa profissão, o indivíduo é constantemente submetido a circunstâncias de estresse emocional, sendo este o caminho mais curto para desencadear o esgotamento profissional. Visualiza-se, deste modo, que o profissional de enfermagem tende a se despersonalizar, perdendo o interesse pelas tarefas

desenvolvidas, começando a desenvolver a insatisfação profissional sem se aperceber e, com o passar do tempo, tornando-se vulnerável em relação às outras dimensões da depressão e o suicídio.

## CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível identificar que a depressão e o suicídio são grave problema de saúde pública que se agrava continuamente, sendo necessário desenvolver estudos mais aprofundados, pesquisas e estratégias de cuidado para auxiliar em sua prevenção. Percebe-se também, que profissionais de enfermagem necessitam mudar a sua rotina, realizando atividades físicas como caminhadas, academia e esportes e, diminuem a sua carga de trabalho, para que possam melhorar a sua qualidade de vida e seus relacionamentos com a família que é o suporte essencial na vida de qualquer ser humano.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, K. K. S. *et al.* Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 3, p. 515-522, set./dez. 2012.
- FERNANDES, D. M.; MARCOLAN, J. F. Trabalho e sintomatologia depressiva em enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **SMAD: Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas.**, v. 13, n. 1, p. 37-44, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i1p37-44>.
- FERREIRA, L. A. L.; FERREIRA, L. L. Depressão no Trabalho da Enfermagem: Revisão de Literatura. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 41-48, 2015.
- GRAZZIANO, E. S. *et al.* Resistência ao estresse e depressão em estudantes de cursos técnicos em enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, Recife, v. 9, p. 837-843, 2015. Suplemento 2.
- JUNQUEIRA, M. A. B. *et al.* Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, 2018.
- MACHADO, D. A. *et al.* Alterações cognitivas em enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 81-88, 2018. DOI:<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0513>.
- OLIVEIRA, F. B. *et al.* Reconstruindo novos paradigmas do cuidado em saúde mental na estratégia de saúde de família. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, Recife, v. 8, n. 4, p. 919-926, 2014.

OLIVEIRA, F. P., MAZZAIA, M. C.; MARCOLAN, J. F. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 3, p. 209-215, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500036>.

PERRY, L. *et al.* The mental health of nurses in acute teaching hospital settings: a cross-sectional survey. **BMC Nursing**, v. 14, n. 15, 2015. DOI: 10.1186/s12912-015-0068-8.

PIRES, D. *et al.* Jornada de 30 horas semanais: condição necessária para assistência de enfermagem segura e de qualidade. **Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v. 1, n. 3, p. 114-118, 2010.

SCHMIDT, D. R. C. ; DANTAS, R. A. S. ; MARZIALE, M. H. P. Anxiety and depression among nursing professionals who work in surgical units. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 2, p. 487-493, 2011. DOI :10.1590/s0080-62342011000200026.

SILVA, D. S. D. *et al.* Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. 6, p. 1027-1036, 2015.